



# Pixuquinho

(o editorial é nosso e chamamos ele do que a gente quiser))

visitem nosso site:  
[sinequanon.mushi-san.com](http://sinequanon.mushi-san.com)



(a gente já fazia QR code antes de ser modinha!!)

Depois de um longo inverno, choro e ranger de dentes, voltamos! Se a capa do zine anterior era de terror, a de agora é de uma surpresa inesperada: certo dia brotou uma mudinha num vaso seco e em vez de arrancar, tentamos descobrir o que era:

- google: "tomate".
- mãe de uma: "tomate".
- mãe de outra: "tomate".

E agora somos mãães de um tomateiro não planejado, que cresce enorme e já nos brindou com quatro tomatinhos e muita conversa.

Às vezes até o inesperado dá frutos gostosos\*  
E a vida, e a arte, é assim ^^

\* é o que tá escrito em plutoniano na capa.

E no código do meu diário "o tomateirão surpresa e sua vizinha mexeriqueirinha"

Site: [www.euquedissee.net](http://www.euquedissee.net)

E-mail: [a\\_believe@euquedissee.net](mailto:a_believe@euquedissee.net)

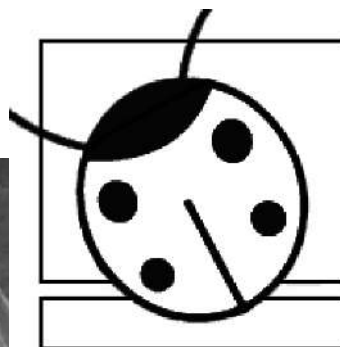
Bluesky: [alienebelieve.bsky.social](https://alienebelieve.bsky.social)



Site: [www.mushi-san.com](http://www.mushi-san.com)

E-mail: [mushisan@yahoo.com](mailto:mushisan@yahoo.com)

Bluesky: [mushisan.bsky.social](https://mushisan.bsky.social)



## Colaboradores dessa edição:

**anacarol risos** (ou Ana Carolina Ramos) é um conceito pululante por aí. Foi até a lua andando e voltou porque esqueceu o carregador do celular. Já foi um monte de coisas, tem mais outro tanto pelo caminho. Segue a vida rabiscando.

**Heitor V. Serpa:** Autor brasileiro independente de fantasia. Escreveu "Aleros", "Vitória no Inferno" (finalista do Prêmio Odisséia de Literatura Fantástica 2022), dentre outros. Além de participar em zines, antologias e fazer roteiros de HQs, dá aulas, faz traduções, joga videogame e agarra felinos nas horas vagas.

Site: <https://linktr.ee/terrasheitorianas>



# Príncipe Heroico

por *anacarl risos*

Depois de atravessar O Vale da Perdição Eterna, dando de cara com todos os tipos de Criaturas Malignas, vencer Batalhas Sangrentas, encontrar O Mais Isolado dos Castelos, enfrentar o Dragão Guardião e procurar A Mais Alta Torre, finalmente tinha concluído seu treinamento de Príncipe Heroico e estava a poucos passos de cumprir A Antiga Lenda, despertando a Princesa Adormecida para futuramente casar-se com ela e herdar todo o seu próprio reino!

Ela estava deitada numa cama no meio do quarto, o Príncipe Heróico deu solenes passos em sua direção. Segundo a Antiga Lenda, bastava apenas Um Beijo, um Único Beijo, para quebrar a Maldição e despertar a Princesa Adormecida!

Enquanto a observava em seu sono profundo, não podia negar que ela era bonita. Não parecia ter muito mais do que dezesseis anos, os cachos castanho-avermelhados caíam levemente por seu rosto e ombros, os lábios rosados pareciam um botão de rosa pronto para ser tocado pelos seus... Vai ver seria agradável ser seu marido e Senhor de um Vasto Reino, vivendo Dias Pacíficos de Prosperidade.

Mas... E as horas cavalcando sozinho pelos campos, enquanto treinava? E a busca pelas Maiores Aventuras, a luta com Monstros Horrendos, os desafios a Lutadores Poderosos, as caçadas aos Dragões Mágicos – e, claro, encher a cara de cerveja na taverna enquanto desfiava seus Grandes Feitos para Audiências Impressionáveis?

Trocaria tudo isso por horas diante da lareira, um cachorro correndo no tapete junto das crianças pequenas, a Princesa Adormecida amavelmente bordando brasões a seu lado, em uma vida Feliz Para Sempre?

Definitivamente, não.

O Príncipe Heroico deu meia-volta. Logo apareceria outro Dragão Guardião e a Antiga Lenda seria cumprida por Alguma Outra Pessoa.



# Capitão W.A.S.P.

Na base secreta do Capitão Wasp, localizada numa caverna escondida atrás de um outdoor do programa de televisão do Capitão Wasp, localizada junto a uma sede da Igreja Sulista Branca Como Algodão, o nosso querido Capitão, ainda na sua identidade de repórter multimilionário órfão James Wasp, junto com seus jovens companheiros, os garotos Billy Angle-Saxon e Cynthia Blonde, estudam modos de explorar seus empregados o máximo possível de modo legal (o Capitão Wasp respeita as leis, até mesmo as que ele não encomendou. Entenderam amiguinhos?) para poder sustentar suas dispendiosas viagens pelo mundo em sua luta eterna contra o Mal, representado especialmente pelo famigerado comedor de criancinhas Kamarada Red.

Súbito, o alarme toca e os três Paladinos da Justiça largam os livros e a prática diária de contorcionismo legal e chegam ao Waspescópio mais rápido do que um BigMac é feito.

- Olhe - diz o incrível observador Angle-Saxon - é o terrível Cucaracha Kafka!!

- Veja - fala a percepticíssima srta. Blonde - o Cucaracha está transformando todas as crianças da cidade em miguelitos!!! Estas pobres criaturas deixarão de merecer o direito à escola e atendimento hospitalar em nosso País!!

- Mas... o que são "miguelitos"? Pergunta Billy.

- São como eu chamo estas criaturas terrivelmente nojentas - explica James Wasp, o genialíssimo megaloempresário James Wasp, que como vocês sabem é o CAPITÃÃÃÃOOO WASP! (som de eco, por favor), paternalmente - são filhos de mexicanos e de outros países latinos do sul que ousam fugir das terras que Deus os pôs na vida que eles merecem e se tornam imigrantes ilegais na Terra das Oportunidades. Mas... por que você me perguntou isso, se te expliquei, srta. Blonde?

- Mas, não fui...

- Deixe para lá, temos coisa mais urgente para cuidar: certamente o terrível

Kamarada Red está financiando a transformação de futuros cidadãos americanos - lutadores da Democracia e Liberdade pelo mundo tudo, filhos de um País de gente simples que deseja que a Igualdade e o American Way of Life se espalhe pelo planeta - em pequenos seres ilegais que minam a integridade do cadinho de raças puras europeias que é nossa Nação, que mancham nossa bela, inocente e humilde Pátria!... (close nos olhos do Capitão: lágrimas sinceras. Música de fundo: Glória, Glória, Aleluia). Agora, americanos, nosso grito que nos transformará, nos transfigurará, o grito que nos dará as Sagradas Energias da Democracia Capitalista para destruímos mais essa nova ameaça a tudo que amamos e juramos proteger...

- T.O.R.G.Z.! (esta Sagrada Palavra Mágica homenageia aqueles, até mesmo os que não são americanos, que deram o exemplo concreto de que o American Way of Life existe, não é uma ilusão ou lenda: Trump, Onassis, Rockefeller, Gates e Zuckerberg). - todos gritam em uníssono.

Raios púrpuras e cianos emanam de toda a sala e convergem para James Wasp, que envolto de chamas místicas que se mexem acompanhando o fundo musical de "Deus Salve a América" em ritmo de discoteca, fazem aos poucos aparecer seu uniforme branco, azul e vermelho. Extasiado pelo excitante momento, ele grita com toda a potência dos seus pulmões ("Capitãããããã Wasp!") e se metamorfoseia completamente. De seus poderosos braços emanam dois outros raios: um azul e outro rosa (vermelho + branco: os verdadeiros americanos tem alergia macarthista ao vermelho puro). O primeiro raio de luz acerta Billy Angle-Saxon e o transforma no fiel companheiro-mirim do Capitão: o audaz McRanger (que possui versão simplificada do uniforme do Capitão, mas em vez de ser azul, vermelho e branco, está nas cores amarelo e vermelho. Em seu peito o logotipo em forma de "M"). Paralelamente a isso, graças ao raio rosa, Cynthia Blonde se torna Barbie Girl, com seu

elegante uniforme branco e rosa marcado com o símbolo em forma de "B" em seu lado esquerdo.

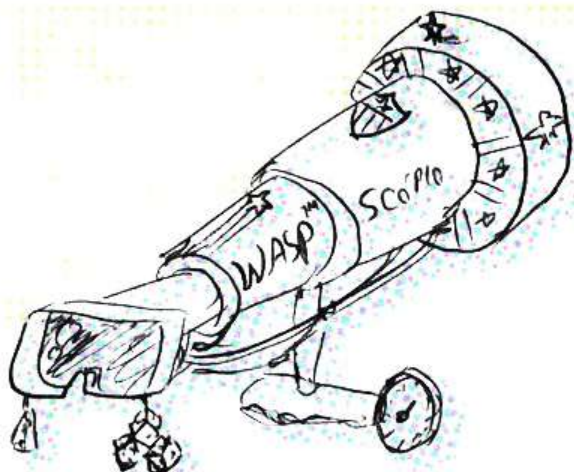
- E o que faremos então, oh, Capitão? - Indaga a formosíssima Barbie Girl.

- O que nós fazemos sempre (pose de autoridade. Observem a seríssima face do Capitão Wasp).

- Tentar dominar o mundo? - Questiona o apetitosíssimo McRanger.

- Não, Pinky, er... digo, McRanger. Faremos o nosso dever (a diversão fica pra depois): lutar pela Liberdade, pela Democracia, pelo American Expr... Way of Life, pelo Consumismo desenfreado e pelos Verdadeiros Valores Americanos: O Hambúrguer, as Batatas Fritas e Bacon Com Ovos No Café Da Manhã, os Cardiologistas para nos salvar de tudo isso e o essencial: os Televangelistas!

- Vamos! - E saem voando



### > INTERVALO COMERCIAL

*Tenha também seu WASPscópio! (Marca Registrada). De \$10,99 por \$15,99 na WASPmarket. Oferta válida até o próximo dia 30. Crianças com cheques dos pais desacompanhadas deles tem desconto de 100% (desde que entreguem uma folha do talão em branco. Ganha mais um chiclete do Capitão se vier com a senha do cartão eletrônico junto)*

### > FIM DO INTERVALO COMERCIAL

E logo estão quase lá. Mas, de longe, se vê que no centro de Freedom City, a confusão é generalizada: pais desesperados ("Oh, George, o que nós faremos? O nosso Elroy (oh!) se tornou uma dessas criaturas

catarrentas e diz que se chama Quico! Faça algo, George!) [Close na cara de colapso nervoso de George] e centenas de miguelitos acompanhando as coreografias de Cucaracha Kafka:

- ...Ahhhh, Macarena...!!

Assim, mal se aproximando da Praça 24 de Outubro, nossos trio de heróis cai no chão, agonizando atrozmente com tal cacofônica tortura!!

- P-pelas barbas de George Washington, Capitão, e-essa mús... e-esse som, e-essa coisa está p-pondo todos minhas p-próteses b-biônicas em curto - exaspera Barbie Girl.

- M-meu cérebro p-parece que virou um pacote de b-batatas-fritas amanhecido, Wasp, o que f-faremos?

- N-não sejamos musicalmente preconceituosos, essa tral... música rendeu milhões para um de nossos selos musicais, a Wasp-Latrina...

- Você quis dizer "Wasp-Latina, não é, Capitão?

- Ha-ha, suas piadas de loira são as melhores, Barbie Girl. Não, é Latrina mesmo - e nossos estúdios estão trabalhando uma versão Death Metal desta música e a versão Gospel será lançada em single semana que vem. Libertem-se do mal-estar físico e se concentrem no que importa: o quanto de dinheiro a mais ganharemos com o mal gosto alheio.

E então os nossos três heróis são iluminados em uma epifania, vejam seus olhinhos brilharem, ouça o cantar dos anjos, veja suas almas e moral se elevarem junto com o saldo da conta corrente.

Em um segundo os três estão novamente em pé, amiguinhos!

Em dois segundos, eles estão no palco, frente a frente à nosso terrível vilão da semana, o fedido, o asqueroso, o vermelho Cucaracha Kafka, com sua armadura de rubras placas, asas nas costas, espinhos enfileirados nos braços e pernas, enormes antenas e sua arma: um enorme martelo.

E nossos três mocinhos, com visível nojo estampado no rosto, olham para Cucaracha.

O Cucaracha olha para eles.

McRanger oferece um pedaço de mc-pudim.

E, surpreendentemente, nosso vilão

diz:

- Sim. Vem cá ficar comigo! - piscando para eles.

Mas, nosso limpíssimo heróis intervêm e, de braços abertos, se põe entre eles e os perigos da doutrinação baratística.

- Afasta-te de meus pupilos, discípulo de Joe - diz nosso Capitão enquanto destrói a caixa de som do inferno com um raio de mão. Viemos aqui para terminar com seu reinado barato.

- Não se eu puder impedir - traiçoeiramente, Cucaracha Kafka tenta acertar nossos protagonistas com seu martelo, que dão um pulo para trás a tempo, mas que caem entre a multidão de crianças recém-latinas. Novo pulo: o vilão se joga por sobre todos, girando o martelo no ar, mas novamente os três escapam jogando com seus corpos para trás, próximos do chão, evitando assim serem abalroados pela desproporcional arma.

- Sua mira é ruim, Cucaracha! Seu martelo nunca chegará perto dos Altos Valores Americanos que representamos.

Mais alguns golpes em vão. McRanger e Barbie Girl se afastam, enxotando os miguelitos para longe.

- Droga, terei de apelar. Vamos ver se teus "altos valores" sobrevivem ao meu golpe final!

Um "banf!" se ouve seguido de uma fumaça escura e fedida envolvem o Cucaracha. Barulhos de jatos, se percebe-se dentro da nuvem cor de óleo que algo está se movimentando e se expandindo, luzes vermelhas parecem emergir de dentro e de repente, o vilão-barata voa para o alto!!

- Hahahah, não existe macho quando el cucaracha voa!! DAHAHAHAHAHAH!!

= AAAAAAAAAAAHHHHHH - o terror toma a conta de todos, mesmo os miguelitos fogem ou escondem seus rostos, se encolhendo a cada vez que o pesado inseto vermelho voa sobre suas cabeças. McRanger procura uma embalagem plástica para proteger sua alimentar cabeça da contaminação (NÃO FAÇAM ISSO EM CASA, WASP-FÃS!!) e Barbie Girl está correndo desesperada de um lado para o outro junto com os miguelitos.

Mas...

....e nosso herói?

## > INTERVALO COMERCIAL

*Os bonecos do Capitão, de McRanger e de Barbie Girl já estão a venda nas versões plástico articulado. Todos nos tamanhos pequeno (10cm. \$15,00), médio (20cm. \$27,00) e natural (\$100,00 em plástico e \$124,69 em borracha natural inflável! Confira você mesmo em casa as fantásticas medidas da estonteante Barbie Girl nos mínimos detalhes (ooooohhh!!!)).*

## > FIM DO INTERVALO COMERCIAL

O glorioso Capitão Wasp, mesmo de olhos fechados e face virada para não ter de encarar esse horror maior que qualquer pesadelo lovecraftiano, capaz de tirar a sanidade de qualquer ser humano em um segundo, aperta um botão secreto no aparelho secreto que ele guarda num bolso secreto de sua capa:

- Nunca imaginei que usaria este recurso não testado. Espero que funcione... 10...9...

- Olhe, lá no céu! - diz um empreendedor que estava vendendo cachorros-quentes para a multidão.

- 7...

- É uma estrela? - fala uma miguelita.

- 5...

- É um pássaro? - questiona um transeunte olhando pro celular.

- 3...

- É shiny? - pergunta sua colega ao lado, que também está jogando.

- 1...

- Não, é um CHINELO - se desespera nosso voador inimigo, que PAFT! é abatido em pleno ar, fazendo uma cratera no gramado da Praça 24 de Outubro.

- Gastei bilhões, mas valeu cada centavo - Wasp bate as mãos com um sorriso perfeito, luminoso e satisfeito no rosto. Nunca mais esse vilão de segunda transformará mais americaninhos nessas criaturas nojentas com chapéu grande e pele morena.

- Capitão, isso foi preconceituoso da sua parte.

- Nosso país é um país livre, senhorita Barbie, e aqui falamos o que quisermos.

- Mas.. mas...

- Isso foi outra piada de loira, certo?

E os três riem enquanto o sol se põe...

Fim?

Não:

Nosso vilão da semana foi derrubado, mas não morto. Ele se levanta silenciosamente, por trás da equipe WASP, levanta os braços e acena para os miguelitos que voltam a ocupar a praça:

- Venham, meus miguelitos! Ataquem estes lacaios do Capitalismo!!

= Miguelitos, unidos, jamais serão vencidos! - começam a cantar.

- AH, CHEGA - grita nosso capitão com voz de trovão - cansei de brincar com esse vilãozinho de segunda, nem sei porquê justo ele foi escolhido para nosso episódio de estréia! Ele se volta para Cucaracha Kafka: para começo e fim de conversa, eu não sou um ~lacaio do capitalismo~, aqui eu sou O Capitalismo. Polícia, eu ordeno que prendam a todos. Pago e sonego legalmente meus impostos para isso!!

E, de todos os lados, surgem policiais, com roupas e óculos escuros, acompanhados de veículos blindados e cavalaria. Por detrás das árvores, de cada porta, do alto dos prédios, descendo por cordas.

- M-mas estamos ao ar livre, como eles estão descendo por cordas? - balbucia o atônito Cucaracha enquanto vê as centenas de delinquentes serem levadas.

E logo a praça está limpa e higienizada para que os Cidadãos de Bem possam voltar a frequentar.

- E o que serão feitos com os miguelitos, chefe? Pergunta McRanger.

- Irão para nossos campos de concentração na fronteira, com os miguelitos nativos, claro. Nem as famílias deles os querem mais, vejam:

Com nada mais pra ver, os pais vão embora, conversando animadamente "nem queria ter ele mesmo" "ufa, menos um gasto, né?" "aleluia, a televisão é toda minha novamente!!"

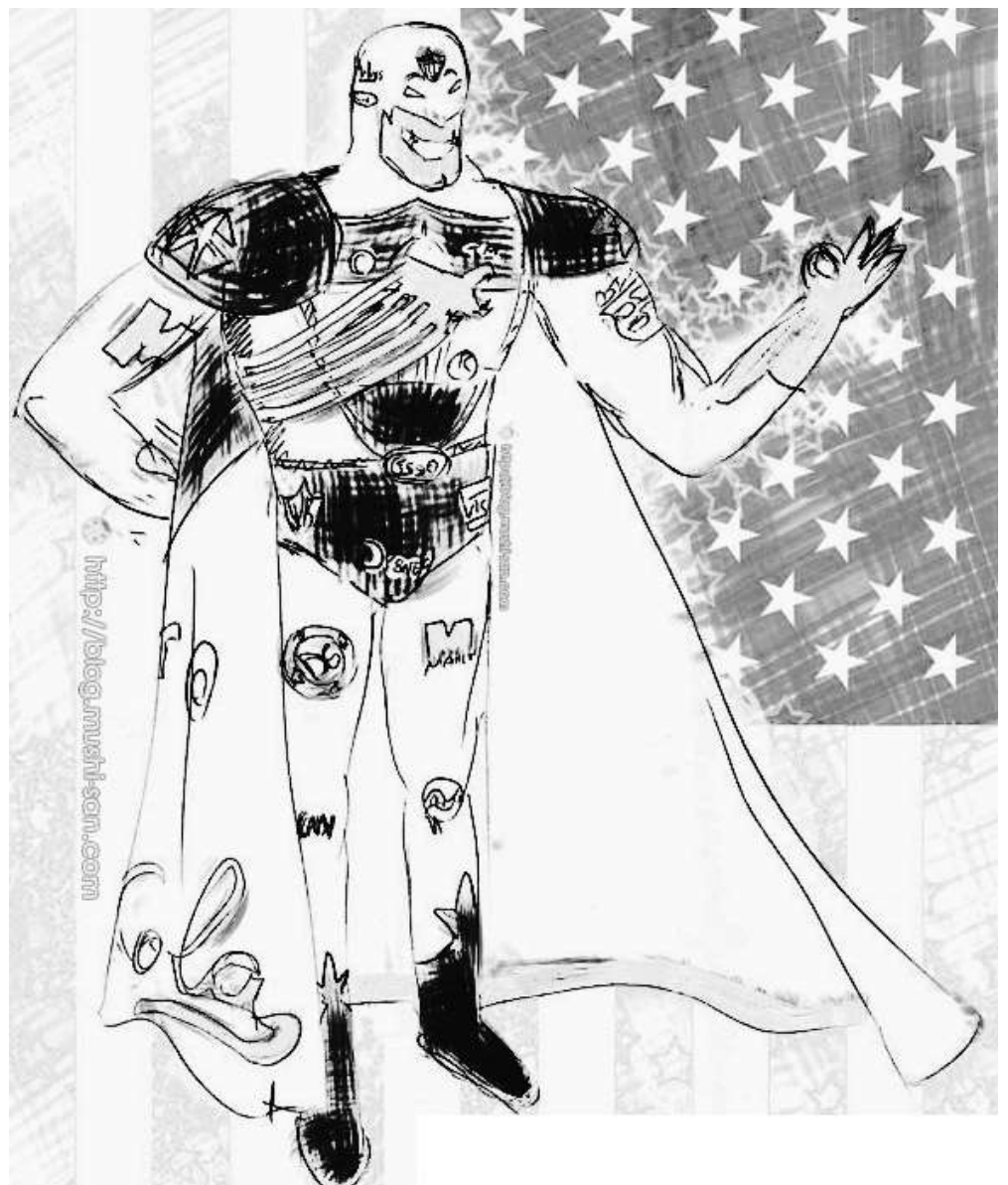
- Será que os aceitariam de volta se conseguíssemos devolve-los ao normal? - Barbie Girl está tristonha com o desfecho.

- Não, minha doce menina. Estas crianças foram maculadas, mesmo se voltarem a parecer Americanos Legítimos, o passado deporá contra ela. Não podemos aceitar menos que a perfeição entre nós, o povo escolhido.

E, agora sim, nosso trio de heróis se afasta, sorrindo para o sol, depois de mais um trabalho bem feito.

FIM

por mushi-san



# Tragédia anunciada do autor

Heitor V. Serpa

A Cia. das Letras, editora tradicional, abriu recebimento de originais durante dois dias, a partir das 10 da manhã, fechando as submissões ao alcançar 250 originais enviados. Os autores interessados deveriam encaminhar resumo e obra completa, em formatação específica, de um trabalho inédito, ou seja, não publicado de forma independente ou em coletâneas. Quantas regras, não? Falando nisso, dentre as de etiqueta que lembro ensinarem para "autores iniciantes" nas redes, colocando "iniciante" como "em busca da primeira publicação", havia a máxima de nunca se enviar sua obra para mais de uma editora ao mesmo tempo, visto que elas possuem "network" e podem ver de forma ruim seu desespero de querer ser pago pelo próprio trabalho o mais rápido possível. O ideal seria o envio para uma casa editorial e esperar aprovação/recusa antes do envio para a próxima. Como, na prática, eles sequer abrem seu anexo por ele estar no fundo de outras dezenas de milhares na pilha, a educação recomenda a espera pela expiração do prazo de resposta da dita cuja, ganhando assim o salvo-conduto de enviar para a outra, passar o mesmo calvário, ensaboar e repetir.

Por um momento, eu tentei. Terminei **ALEROS**, meu primeiro romance, em 2013 e, após duas revisões internas que tomaram mais dois anos, segui a etiqueta tão bem que tenho o nome de cada editora submetida em cartões de papel, em algum recôndito da escrivaninha. Veja bem, se eu esperasse o espaço de quase DEZ ANOS até a grandíssima Cia. das Letras se disponibilizar para recebimento, eu entraria na corrida dos 250 primeiros gametas a terem o trabalho avaliado de forma séria e, quem sabe, alcançar este grande sonho de ser publicado de forma tradicional. Infelizmente, existe uma coisa na vida chamada "boleto", e eu, na minha juventude, tinha muita nuvem criativa no lugar de um cérebro prático e acreditava na possibilidade de viver fazendo o que amo e, como dizem os filósofos de redes sociais, nunca precisar trabalhar um dia na vida... Eu sei que você riu com respeito. Estou gargalhando, mas é de desespero.

Então, resumo da ópera: abri a carteira e abandonei o orgulho, tanto quanto possível. Afinal, quando entramos na seara dos adultos, "gastar dinheiro" vira "investimento". É isso que gráficas usando máscaras de "editoras" vendem para nós. Mesmo com toda minha pesquisa para evitar armadilhas, caí no papinho que todo mundo de dentro conhece, mas não expõe pra não ficar sujo na rodinha, afinal, nesta profissão, gotas de dignidade são componente raríssimo de sintetizar, inversamente fácil de perder, e ao menos que você viva numa bolha fora das tretas literárias, sabe muito bem do pacto de silêncio que estou falando. Muitos passaram, passam e, infelizmente, ainda passarão por esta etapa... Através da dor, aprendi o que nosso triste visionário, Lima Barreto, já falava lá atrás: literatura no Brasil, infelizmente, não era para os pobres. Suas opções envolvem:

1. Ter o cacife para bancar seu Magnum Opus assumidamente, com pompas e brilhos (e qualquer outra coisa que você queira muito, tipo um palco no Show da Cidade™, lançar uma linha de cosméticos ou literalmente qualquer outro sucesso comprável).
2. Deixar seu original mofando na gaveta, como um filho que não precisa ver a luz do sol, e se encaixar no sistema como todo infeliz obrigado a viver numa sociedade capitalista, esperando o



próximo eclipse lunar em que as "grandonas" inclinarão seus pescoços e, com sorte, pescarão você e seu sonho de infância.

3. "Não quero morrer não/ quero outra vida". Novamente, Lima Barreto. Esta ele escreveu no hospício. Cair na gráfica mascarada de editora em busca de dinheiro de vaidade não parece tão ruim assim, né?

Aliás, por falar em "vaidade", é isso que a gente não tão de fora assim vê na sua cara, nobre aspirante. Perdão pela redundância, mas normalizam você pagar para trabalhar e, se você tem esperanças, sinto muito pela sua ingenuidade, mas fazemos em até 14 vezes sem juros com opção de você custear diretamente sua remessa ou tentar abater metade do preço via financiamento coletivo. Se você acredita nalguma "vocação", sugerimos modificar tal conceito para "facilidade mínima em alguma forma de inteligência criativa", enquanto você busca alguma forma de sustento viável para um adulto funcional no Brasil; quem sabe você não consegue fechar um contrato por demanda interessante com suas economias? Ou fica no aguardo do Panteão Brasileiro de Letras organizar um chamado para seu filhote engavetado enquanto chama de "vaidade" a luta dos outros que não podem se dar ao luxo de se encaixar.

Ainda insiste? Pois o hospício te espera.

Só que, além continuar com nuvens na cabeça, eu sou teimoso. Não sou o alecrim dourado e sensível demais para as engrenagens do Capital; estamos aí, pegando freelas, dando aulas particulares e descolando uma carteira assinada quando a oportunidade surge. Mas já escrevi e publiquei meu segundo romance, **VITÓRIA NO INFERNO**, em e-book de forma totalmente independente, e cheguei a **FINALISTA DO PRÊMIO ODISSEIA DE LITERATURA FANTÁSTICA 2022**. Tudo feito de forma totalmente independente, necessitando apenas da plataforma de um bilionário que me paga em amendoim croquíssimo enquanto torra o resto da grana em combustível para foguetes fálicos. Alguém que jamais saberá meu rosto ou o que raios faço me deu mais espaço para ser visto, contribuindo mais para minha trajetória literária, do que todo o meio editorial brasileiro. Eu dedicaria mais caracteres para dissertar sobre este problema, só que to meio cansado de reclamar e, como ainda tenho corda da vida para queimar, tentarei ganhar o dia mais uma vez. Estou para lançar um APOIA.SE do @terrasheitorianas. Minha proposta, além de ajudar nas despesas da casa, é converter parte dos apoios para outros artistas; afinal, **VITÓRIA NO**

**INFERNO** não chegaria a seu ponto alto sem a arte de capa feita pelo Clayton Kaito (@claytonkaito) e a revisão do Emerson Almeida (@autoremerson), duas almas que tive o privilégio de cruzar no meio de uma piscina cheia de gente talentosa, enfrentando dilemas que eu me identifico e, assim que puder, contribuirei com o meu melhor, para crescermos juntos.

Também tenho o privilégio de manter o campo das ideias fértil graças a uma família incrível que, além de não me jogar na sarjeta conforme manda a tradição, me apoia neste sonho maluco. "Viver da Escrita" é uma das batalhas mais antigas (e perdidas) que existem. Estou nessa para conseguir ou falecer, renascer e tentar de novo, até que meus ossos explodam. Vou finalizar citando Lima Barreto pela terceira e última vez:

*"Ah! A Literatura ou me mata ou me dá o que eu peço dela."*





# mukif

Era tanta futilidade que ele até ignorou tudo.

Não valeria a pena, não é? Perder tempo com aquilo tudo? Pensar naquilo tudo? Achar que aquilo tudo era realmente relevante para ele quando, na verdade, havia tantos outros pontos muito mais importantes para o universo.

Não valeria e ele estava total e completamente pronto para ignorar o que quer que fosse. E ponto.

Pensando nisso, desligou a televisão. Parou de comprar jornal. Optou por não ouvir o rádio. E decidiu que só entraria em sites da Internet cujo assunto fosse diferente do que queria evitar.

E ele viveria muito bem, obrigado, com essa decisão tão sabiamente tomada e planejada, e tão duramente seguida.

Mas nada é perfeito... NADA.

O mundo é imperfeito. E as pessoas simplesmente amavam aquilo tudo.

Ele poderia ignorar todos os meios de comunicação. Mas achou que seria exagerado demais ficar cego, surdo e mudo. Sentiu-se mal? A princípio, sim. Mas... ah, qual o problema de dar uma espiadinha?

(17.02.2012)

Em 5 minutos ele resolverá tudo.

Ou talvez em 10...

Não, mas em meia-hora tudo estará acabado!

Ou no máximo em 2 horas.

Ele vai terminar até o começo da noite, é certeza!

Ou até o fim...

Olhando o relógio: 3 da manhã. Tá quase pronto. Mas... ah, termina amanhã, né?

Ou não.

(05.01.2012)

# VAZIO.

Abandonado, solto no espaço.  
Ar para um dia e meio de  
existência.

Era muito tempo.

Tinha decidido ficar de olhos  
fechados - abrir eles era  
indiferente, estava no meio do  
Vácuo de Virgem, não havia uma  
estrela em mais de cem milhões de  
anos luz. Nem luz pra dizer quantos  
anos demorou pra chegar onde ele  
estava. Então, pra quê o esforço de  
separar uma pálpebra da outra?

Estava dando voltas em torno do seu  
próprio eixo, supunha. Com braços e  
pernas abertas, deveria estar parecendo  
uma estrela do mar boiando no meio do  
nada... E riu da ironia de assim ser a  
única estrela num raio de porrilhões  
de quilômetros. Uma estrela com  
rotação em torno do próprio umbigo.

Logo o riso morreu num largo sor-  
riso que foi mantido até dar cãibras  
nas bochechas. Ele ainda teimava  
em manter os olhos fechados, e  
estava indeciso de como gastar as  
suas últimas trinta e tantas horas até  
ser apagado do Reino dos Vivos e  
existir apenas nas memórias de Deus.

Mas estava sem ânimo pra qualquer  
coisa.

*(mushi-san, 07/04/05)*

# GOSTOU DO FANZINE?

mande e-mail para [mushisan@yahoo.com](mailto:mushisan@yahoo.com)

ou visite

<http://sinequanon.mushi-san.com>

e descubra como conseguir as edições anteriores :D

